08

STCP Relatório&Contas

STCP

Em Junho de 2007 a STCP contraiu um empréstimo obrigacionista, a 15 anos, no montante de 100.000 milhares de euros. O reembolso do empréstimo efectuar-se-á ao par, integralmente no ano de 2022. A Empresa poderá proceder ao reembolso antecipado, total ou parcial, a partir do 10º cupão inclusive.

A empresa procedeu, em Novembro de 2007, à contratação de operações de cobertura do risco de taxa de juro. Estas operações foram efectuadas tendo por base o empréstimo obrigacionista em montante, sendo cobertos 50.000 milhares de euros do empréstimo e foram realizadas duas operações de 25.000 milhares de euros cada, qualquer uma delas a vigorar até ao final da operação subjacente, ou seja, de 2022. Estas operações de taxa fixa nos três primeiros anos, passando a variáveis para os restantes onze anos e meio.

31. Compromissos Financeiros

Complementos de Pensões de Reforma e Invalidez

A Empresa possui desde 1 de Maio de 1975 um plano de benefícios definidos que prevê a atribuição de complementos de pensões de reforma e invalidez a todos os trabalhadores com contrato de trabalho sem termo para que a sua pensão de reforma e invalidez nunca seja inferior a 650,00 euros, valor actualizado em 2007.

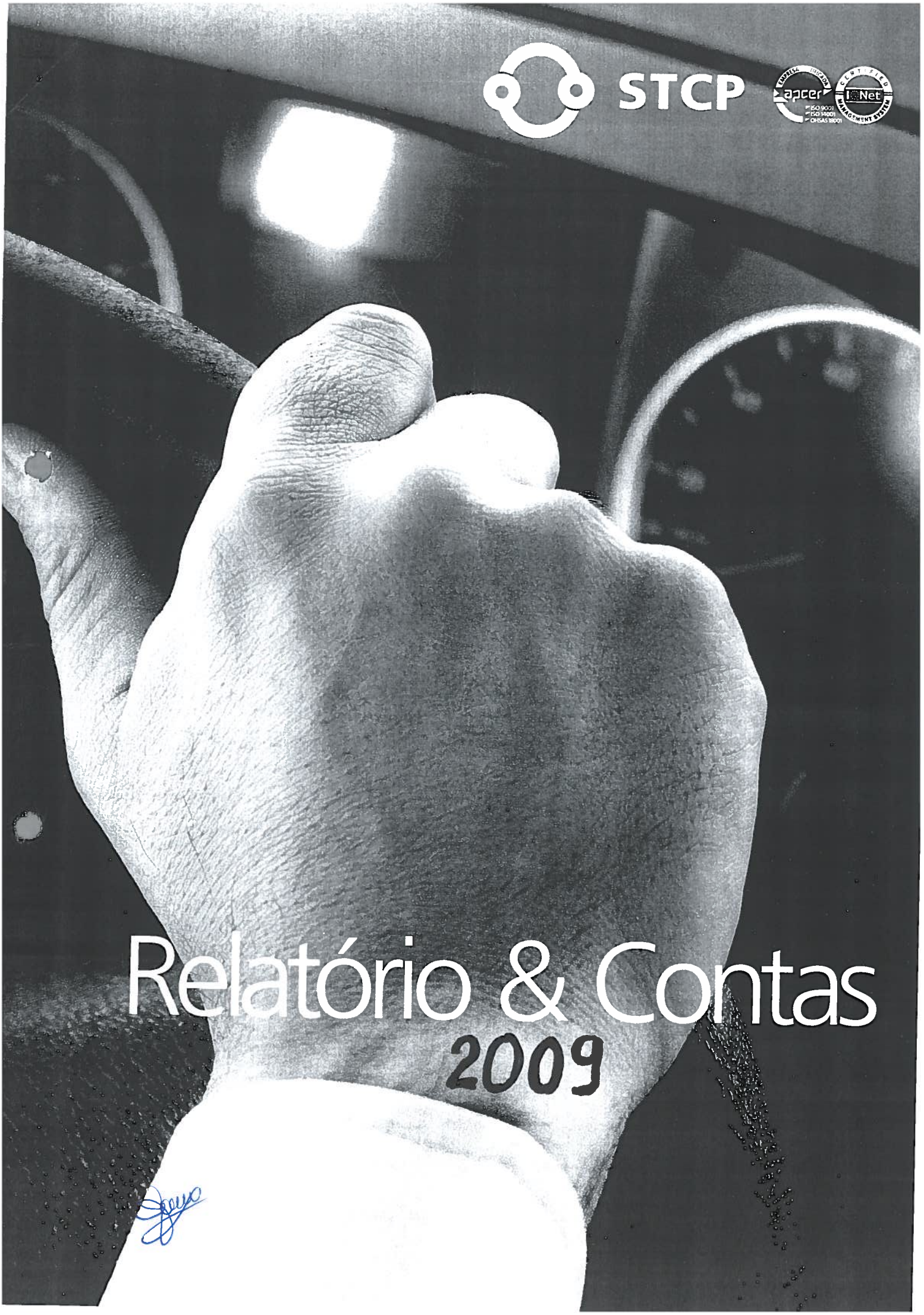
Em Dezembro de 1998 a Empresa transferiu a sua responsabilidade para o Fundo de Pensões BPI-Aberto, procedendo, com a assinatura do contrato de Adesão, a uma dotação inicial de 3.042.667,17 euros correspondente a 304.158,66 unidades de participação.

No exercício de 2007, foi alterado o tecto das pensões de 598,56 euros para os actuais 650,00, o que originou um impacto nos custos do ano de 940.937,00 euros relativo à actualização da responsabilidade do fundo com o custo dos serviços passados.
Apresentam-se de seguida os movimentos no Fundo de Pensões BPI-Aberto:

Ano	Valor dos activos	Contribuições STCP	Pensões Pagas	Rentab. líquida comissões	Responsabilidades do fundo	Taxa de Cobertura do fundo
1998	3.061.968,00	3.042.667,17		19.300,83	8.423.698,89	36,3%
1999	5.203.670,83	2.755.908,00	(802.902,63)	188.697,46	7.871.030,82	66,1%
2000	6.893.007,75	2.493.989,49	(785.721,28)	(18.931,29)	7.183.189,00	96,0%
2001	6.358.079,00	374.054,00	(761.206,75)	(147.776,00)	6.383.294,25	99,6%
2002	5.703.021,00	398.000,00	(793.723,00)	(259.335,00)	5.728.871,25	99,5%
2003	5.340.541,00		(825.388,00)	462.908,00	5.477.057,00	97,5%
2004	4.923.574,00		(746.446,00)	329.479,00	4.819.881,00	102,2%
2005	4.594.160,00		(693.660,00)	364.246,00	4.271.651,00	107,5%
2006	4.224.049,00		(643.999,00)	273.888,00	3.796.726,00	111,3%
2007	3.997.361,00	235.869,00	(607.529,00)	144.972,00	4.306.315,00	92,8%
2008	3.045.472,00		(634.320,00)	(317.569,00)	3.882.068,00	78,4%

De acordo com o estudo actuarial à data de 31 de Dezembro de cada ano, levado a efeito pelo BPI PENSÕES, o valor presente das obrigações assumidas com responsabilidades por complementos de pensões de reforma decompõe-se da seguinte forma:

	2008	2007
Responsabilidades do fundo	3.882.068,00	4.306.315,00
Custo com serviços passados reformados	3.842.575,00	4.262.317,00
Custo com serviços passados activos	39.493,00	43.998,00



STCP

Relatório & Contas

2009

2009

Gestão do Risco Financeiro

A empresa procedeu, em Novembro de 2007, à contratação de operações de cobertura do risco de taxa de juro. Estas operações foram efectuadas tendo por base o empréstimo obrigacionista emitido no ano. A cobertura incide sobre 50 milhões de euros e foi repartida por duas operações de 25 milhões de euros cada, qualquer uma delas a vigorar até ao final da operação coberta, Junho de 2022. São operações de taxa fixa nos três primeiros anos, passando a variáveis pelos restantes onze anos e meio.

Estas operações swap de taxa de juro estão relevadas nas contas da empresa pela aplicação do justo valor como critério de mensuração dos instrumentos financeiros. Tem como consequência a relevação no passivo da empresa do justo valor correspondente à obrigação assumida com a contratação destes instrumentos financeiros.

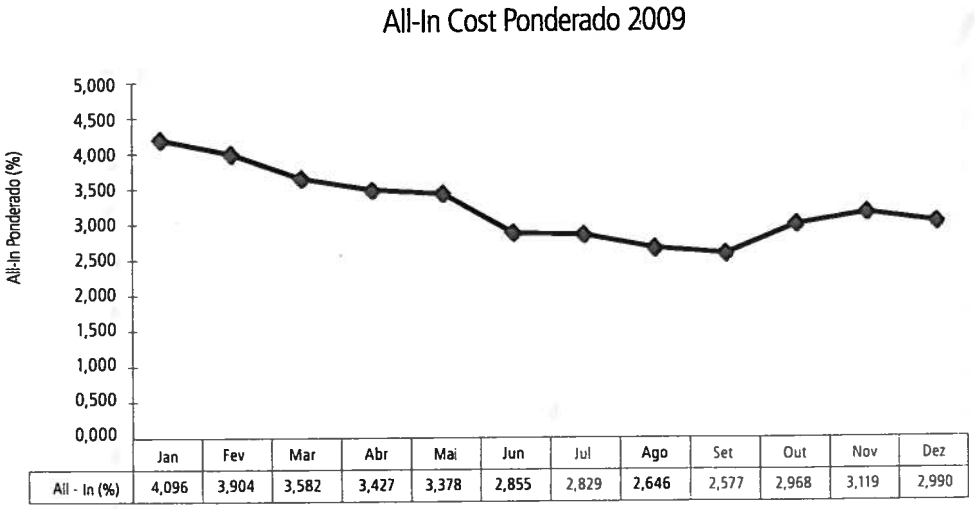
7.5 RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Custos

É de destacar uma diminuição de 6% nos custos operacionais, explicada fundamentalmente por uma diminuição na rubrica combustíveis no montante total de 1,9 milhões de euros e de 1,4 milhões de euros nas rendas e alugueres, sendo esta variação justificada sobretudo pelo fim do contrato LEP de 75 autocarros Mercedes.

A diminuição em 1% da principal rubrica de custos operacionais, os custos com pessoal, reflecte o resultado de um conjunto de políticas continuadas de reestruturação da empresa.

Apesar do aumento da dívida, os custos financeiros diminuiram significativamente.



O subsídio do Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII) que visa compensar parte dos tarifários sociais da terceira idade atingiu os 982 mil euros.

Em Dezembro foi enviada para a Tutela uma proposta de Contratualização de Serviço Público.

Análise dos Principais Movimentos Financeiros Ocorridos no Ano de 2009

- Reembolso do Empréstimo Schuldshein 25M€ – 9 de Abril
- Empréstimo Intercalar no Banco Santander para adiantamento do Empréstimo Obrigacionista 50M€ – 29 de Julho
- Empréstimo na Caixa Geral de Depósitos para adiantamento das Indemnizações Compensatórias 15M€ – 6 de Agosto
- Empréstimo Obrigacionista a 5 anos de 120M€ – 9 de Outubro
- Pagamento Empréstimo Intercalar 50M€ – 9 de Outubro
- Reembolso do Empréstimo Obrigacionista 29M€ – 28 de Novembro
- Recebimento das IC e Tarifário Social Andante 20,1M€ – 21 de Dezembro
- Pagamento empréstimo para adiantamento das IC 15M€ – 21 de Dezembro

2. RÚBRICAS CUJO CONTEÚDO NÃO É COMPARÁVEL

Os instrumentos financeiros detidos pela Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, SA nomeadamente os contratos de swap de taxa de juro, passaram a partir de 01 de Janeiro de 2009, nas Demonstrações Financeiras Individuais da Empresa preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, a serem mensurados ao justo valor.

A alteração de política contabilística teve por base a orientação prevista no Despacho n.º 101/09 do Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, de 30 de Janeiro com o objectivo de facilitar a comparabilidade entre as empresas do Sector Empresarial do Estado. O referido Despacho foi registado na acta nº 47/09, ponto 5.1, de 17 de Novembro de 2009 do Conselho de Administração com a decisão de o fazer reflectir nas demonstrações financeiras do presente ano.

A empresa procedeu ainda à reclassificação das verbas relativas à comparticipação financeira atribuída pelo Estado em razão da obrigação tarifária decorrente da implementação da assinatura 4_18@escola.tp e do tarifário social Andante, relevando-as como receita relativa a prestação de serviços de transporte e não como subsídios à exploração.

Os valores relativos ao ano de 2008 incluídos nas presentes Demonstrações Financeiras (comparativo), foram ajustados para estarem em conformidade com as novas políticas contabilísticas e para permitirem a comparabilidade entre exercícios.

Os ajustamentos efectuados nas Demonstrações Financeiras de 2008 foram os seguintes:

Conta	Descrição	Nota	2008	2008 Reexpresso	Ajustamento
Balanço			**-318.173.993,06**	**-318.173.993,06**	**0,00**
273	Acréscimo de Custos	1	8.220.487,59	25.344.140,18	17.123.652,59
59	Resultados transitados	1	**-298.205.466,71**	**-304.639.257,99**	**-6.433.791,28**
88	Resultado líquido	1	**-28.189.013,94**	**-38.878.875,25**	**-10.689.861,31**
Demonstração de Resultados por natureza			**54.969.653,04**	**44.279.791,73**	**-10.689.861,31**
68	Custos e Perdas Financeiras	1	**-13.787.139,92**	**-25.693.856,81**	**-11.906.716,89**
72	Prestações de Serviços	2	48.846.525,98	49.589.331,49	742.805,51
74	Subsídios à exploração	2	19.501.434,56	18.758.629,05	**-742.805,51**
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	1	408.832,42	1.625.688,00	1.216.855,58
Demonstração de Resultados por funções			**-13.593.957,76**	**-24.283.819,07**	**-10.689.861,31**
Custo líquido de financiamento		1	**-13.593.957,76**	**-14.810.813,34**	**-1.216.855,58**
Ganhos/Perdas em outros investimentos		1	0,00	**-9.473.005,73**	**-9.473.005,73**

(1) Ajustamento decorrente da aplicação do justo valor aos contratos de swap's de taxa de juro;

(2) Reclassificação das verbas relativas aos tarifários Social Andante e 4_18 da rubrica de subsídios à exploração para rubrica de prestação de serviços.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E MÉTODOS DE CÁLCULO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

3.1. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS:

Os principais critérios valorimétricos foram os seguintes:

a) Disponibilidades

As disponibilidades em moeda estrangeira são expressas no balanço ao câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2009.

b) Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

Os saldos expressos em moeda estrangeira estão actualizados ao câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2009.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

	2009	2008
Clientes de cobrança duvidosa		
Outros devedores de cobrança duvidosa	909.642,54	909.642,54

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

	2009	2008
Dívidas activas	289.598,27	290.458,90
Empréstimos e adiantamentos (*)	289.598,27	290.458,90
Dívidas passivas	4.573.031,75	4.531.885,84
Remunerações a pagar	4.254,01	3.999,78
Encargos c/ férias e subsídios de férias	4.568.777,74	4.527.886,06

(*) Inclui 152.729,12 euros relativos a adiantamentos de subsídios de baixa de doença, regularizados à medida que a Segurança Social envia o subsídio de baixa para a Empresa, comparativamente com 140.603,19 euros de 2008.

28. DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2009, a Empresa não tinha quaisquer dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outros entes públicos.

29. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE 5 ANOS

Rubricas do balanço	Dívidas de 1 a 5 anos	Dívidas a mais de 5 anos	Total
Dívidas a instituições de crédito			
Empréstimo Schuldschein 02	55.000.000,00		55.000.000,00
Empréstimos por obrigações			
Obrigacionista 07		100.000.000,00	100.000.000,00
Obrigacionista 09		120.000.000,00	120.000.000,00
Fornecedores de imobilizado c/c	8.018.641,24	10.969.000,08	18.987.641,32
	63.018.641,24	230.969.000,08	293.987.641,32

Em Setembro de 2004 a STCP, SA, contraiu um empréstimo Schuldschein, a 7 anos, no montante de 55.000 milhares de euros. O reembolso do empréstimo efectuar-se-á ao par, integralmente, em Setembro de 2011. A STCP, SA pode, em qualquer momento de pagamento de juros, efectuar o reembolso antecipado. O empréstimo tem a garantia do Estado Português.

Em Junho de 2007 a STCP, SA contraiu um empréstimo obrigacionista, a 15 anos, no montante de 100.000 milhares de euros. O reembolso do empréstimo efectuar-se-á ao valor nominal, na data de vencimento do 30º cupão. A STCP, SA poderá proceder ao

reembolso antecipado, total ou parcial, a partir do 10º cupão inclusive. A emissão tem a garantia do Estado Português.

Em Outubro de 2009 a STCP, SA contraiu um empréstimo obrigacionista, a 5 anos, no montante de 120.000 milhares de euros. O reembolso do empréstimo efectuar-se-á ao valor nominal, no final do prazo da emissão. As obrigações foram admitidas à negociação na Euronext Lisbon. A emissão tem a garantia do Estado Português.

A empresa procedeu, em Novembro de 2007, à contratação de operações de cobertura do risco de taxa de juro. Estas operações foram efectuadas tendo por base o empréstimo obrigacionista emitido no ano. A cobertura incide sobre 50.000 milhares de euros dos 100.000 milhares de euros do empréstimo, e foi repartida por duas operações de 25.000 milhares de euros cada, qualquer uma delas a vigorar até ao final da operação coberta, Junho de 2022. São operações de taxa fixa nos três primeiros anos, passando a variável pelos restantes onze anos e meio.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS

Complementos de Pensões de Reforma e Invalidez

A Empresa possui, desde 1 de Maio de 1975, um plano de benefícios definidos que prevê a atribuição de complementos de pensões de reforma e invalidez a todos os trabalhadores com contrato de trabalho sem termo para que a sua pensão de reforma e invalidez nunca seja inferior a 650,00 euros, valor actualizado em 2007.

Em Dezembro de 1998 a Empresa transferiu a sua responsabilidade para o Fundo de Pensões BPI-Aberto, procedendo, com a assinatura do contrato de Adesão, a uma dotação inicial de 3.042.667,17 euros, correspondente a 304.158,66 unidades de participação.

No exercício de 2007, foi alterado o tecto das pensões de 598,56 euros para os actuais 650,00, o que originou um impacto nos custos do ano de 940.937,00 euros relativo à actualização da responsabilidade do fundo com o custo dos serviços passados.

STCP

Relatório & Contas

2010

5.4.2 Gestão do Risco Financeiro

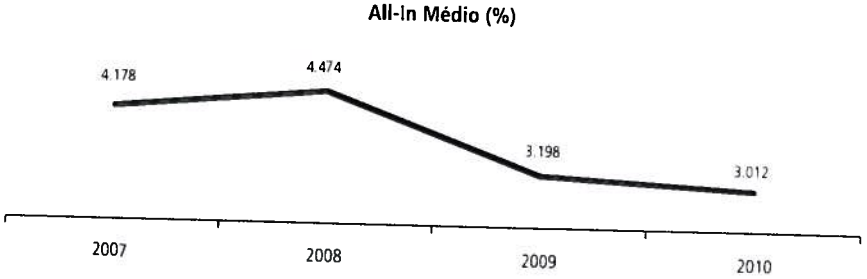
De acordo com o despacho nº 101/2009-SETF, de 30 de Janeiro

Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão do risco financeiro
A política de gestão financeira da empresa é exercida de forma coordenada e concilia os fluxos gerados da actividade com as necessidades financeiras de funcionamento e de financiamento, para que a abordagem ao mercado bancário e de capitais – principal apoio da empresa – permita a obtenção da melhor performance em termos de financiamento: tipo de operação, momento da colocação e condições de obtenção.

Os riscos de actividade e de mercado são monitorizados numa perspectiva de princípio de continuidade do seu objecto social.

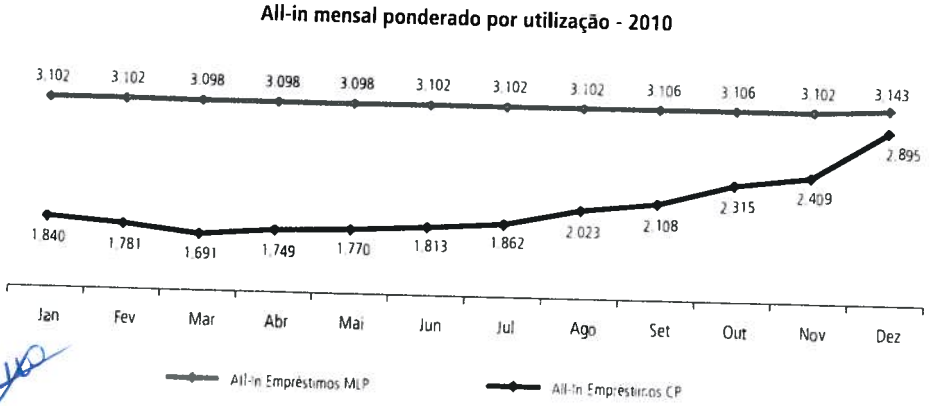
Operações de cobertura do risco de taxa de juro
A empresa procedeu, em Novembro de 2007, à contratação de operações de cobertura do risco de taxa de juro. Estas operações foram efectuadas tendo por base o empréstimo obrigacionista emitido no ano. A cobertura incide sobre 50 milhões de euros e foi repartida por duas operações de 25 milhões de euros cada, qualquer uma delas a vigorar até ao final da operação coberta, Junho de 2022. São operações de taxa fixa nos três primeiros anos, passando a variáveis pelos restantes onze anos e meio. Estas operações swap de taxa de juro estão relevadas nas contas da empresa pela aplicação do justo valor como critério de mensuração dos instrumentos financeiros.

Evolução da taxa média anual de financiamento nos últimos 5 anos



A taxa média anual de financiamento teve um comportamento positivo em 2010, apesar do aumento dos spreads.

Evolução da taxa média de financiamento



Em 2010, o custo dos empréstimos de curto prazo foi inferior aos de longo prazo mas registou-se uma clara aproximação das duas taxas partir de meados do ano.

Juros suportados com o passivo remunerado e outros encargos financeiros				
(10^3€)	2007	2008	2009	2010
Juros suportados	10.624	14.178	8.326	7.521
Outros encargos	613	731	889	837

Nota:
Juros suportados: até 2008 inclusive, conta 681 (POC). A partir 2009:conta 691 (SNC).
Outros encargos: até 2008 inclusive, conta 688 outros custos e perdas financeiras excepto conta 6884 perdas justo valor swap's (POC). A partir 2009: conta 6981 Outros Gastos e Perdas relativas a financiamento obtidos (SNC).

Gestão do Risco Financeiro Despacho nº 101/2009-SETF, de 30 Janeiro	Cumprido			Descrição
	S	N	NA	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento	X			A empresa escolhe dentro das propostas de mercado o produto adequado às sua necessidades financeiras
Diversificação das modalidades de taxas de juro disponíveis	X			A empresa decide, sempre que possível, sobre os indexantes a contratar
Diversificação das entidades credoras	X			A empresa dialoga com um leque de contrapartes crediveis e seu suporte financeiro há longos anos
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de risco em função das condições de mercado	X			A empresa tem cobertura do risco de taxa de juro para 50 milhões do seu passivo, contratada em 2007
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo em condições favoráveis	X			A empresa consolida passivo às condições de mercado possíveis
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação	X			A empresa decide com racionalidade e transparência as suas escolhas
Minimização da prestação de garantias reais	X			A empresa procura que apenas as operações de medio e longo prazo tenham garantias de suporte
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)				A empresa negoceia cláusulas contratuais até ao seu limite não deixando de aceitar o standard de mercado
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de politica que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos			X	Financeiramente insuficiente a empresa investe por recurso a capital alheio
Opção pelos investimentos com comprovada rendibilidade social / empresarial, beneficiam de FC e CP	X			Num valor total de 12,3M€ de investimento em 2010, 11,6M€ foram para renovação da frota (96% total).
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento			X	O projecto de Musealização da Central Electrica de Massarelos, a realizar em 3 anos, teve aprovado um FC no total de 700 mil euros. As receitas de serviço publico são insuficientes para a exploração e o desinvestimento é marginal
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução da taxa média anual de financiamento nos últimos 5 anos	X			No R&C de 2009 foram 4 anos, no de 2010 seguem 5 anos
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos	X			Incluido no R&C 2010
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão do risco financeiro	X			Incluido no R&C 2010
Reflexão nas DF 2009 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira	X			No R&C 2009 foi elaborado com esta alteração de politica contabilistica

Legenda: FC - Fundos comunitários, CP - Capital próprio, S – Sim, N –Não, N.A. – Não Aplicável

5.5 Resultados do Exercício

Até 31 de Dezembro de 2009, a STCP elaborou e publicou as suas demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade. A partir do exercício económico de 2010, a preparação das demonstrações financeiras é efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Assim, no sentido de garantir a comparabilidade de valores, a informação relativa a 2009 foi reexpressa de forma a estar de acordo com o SNC

3.21. Instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura

A STCP utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos financeiros derivados com o objectivo de especulação.

Os instrumentos derivados utilizados pela empresa dizem respeito a swaps de taxa de juro para cobertura do risco de variação de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro são substancialmente idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados.

No entanto, não se encontram cumpridos os requisitos necessárias para qualificação da contabilização de cobertura.

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. Em cada data de relato são remensurados ao justo valor, sendo o correspondente ganho ou perda de remensuração registado de imediato em resultados, salvo se tais instrumentos forem designados como instrumento de cobertura.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo é reconhecido como um activo financeiro, na rubrica Outros instrumentos financeiros – Derivados. Um instrumento financeiro derivado com um justo valor negativo é reconhecido como um passivo financeiro, na rubrica Outros instrumentos financeiros – Derivados.

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Os critérios para a aplicação das regras de contabilidade de cobertura são os seguintes:

- Adequada documentação da operação de cobertura;
- O risco a cobrir é um dos riscos descritos na NCRF 27 – Instrumentos financeiros;
- É esperado que as alterações no justo valor ou fluxos de caixa do item coberto, atribuíveis ao risco a cobrir, sejam praticamente compensadas pelas alterações no justo valor do instrumento de cobertura.

No início da operação da cobertura, a empresa documenta:

- a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto;
- os seus objectivos e estratégia de gestão do risco; e
- a sua avaliação da eficácia do instrumento de cobertura a compensar variações nos justos valores e fluxos de caixa do item coberto.

As variações no justo valor dos instrumentos financeiros derivados designados como instrumento de cobertura no âmbito de cobertura de risco de variabilidade de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias, no âmbito de um compromisso ou de uma transacção futura de elevada probabilidade, e risco de investimento líquido numa operação estrangeira, são registadas no capital próprio, na rubrica Outras reservas. Tais ganhos ou perdas registados em Outras reservas são reclassificados para resultados nos periodos em que o item coberto afectar resultados, sendo apresentados na linha afectada pelo item coberto.

A contabilidade de cobertura é descontinuada quando a empresa revoga a relação de cobertura, quando o instrumento de cobertura expira, é vendido, ou é exercido, ou quando o instrumento de cobertura deixa de

se qualificar para a contabilidade de cobertura. Qualquer montante registado em Outras reservas apenas é reclassificado para resultados quando a posição coberta afectar resultados. Quando a posição coberta consistir numa transacção futura e não for expectável que a mesma ocorra, qualquer montante registado em Outras reservas é de imediato reclassificado para resultados.

3.22. Exploração e avaliação de recursos minerais

Não aplicável.

3.23. Agricultura

Não aplicável.

3.24. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis;
- Análises de imparidade de activos tangíveis e intangíveis;
- Registo de imparidade aos valores do activo, nomeadamente inventários e contas a receber;
- Provisões;
- Cálculo da responsabilidade associada aos fundos de pensões;
- Apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros derivados;
- Apuramento do justo valor das propriedades de investimentos e dos terrenos e edifícios incluídos nos activos fixos tangíveis.

As rendas de contratos de locação operacional, a 31 de Dezembro de 2010 e 2009, apresentam os seguintes vencimentos:

Anos	2010	2009
2010		5.765.346,81
2011	5.663.916,05	5.763.754,61
2012	5.663.916,05	5.763.754,57
2013	4.658.758,24	4.722.136,07
2014	3.089.165,59	3.113.648,87
2015	1.612.518,00	1.626.851,89
Total	**20.688.273,93**	**26.755.492,82**

11. Custo dos empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, utilizando para o efeito a taxa de juro efectiva dos mesmos.

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, nos exercícios de 2010 e 2009, foram os seguintes:

	2010	2009
Juros suportados	**7.486.445,32**	**8.326.437,55**
Juros inst. crédito e inst. financeiras	**920.400,04**	**2.515.335,70**
Empréstimos bancários	343.533,16	1.250.658,04
Descobertos Bancários	166.420,66	484.364,22
Leasing	410.446,22	780.313,44
Juros de financiamentos por Valores mobiliários - Obrigações	5.379.332,44	4.178.190,43
Juros outros financiamentos	459.382,02	1.347.027,37
Juros de outros instrumentos financeiros	727.330,82	285.884,05
Outros gastos e perdas de financiamento - Rel. a financiamentos obtidos	**831.943,52**	**888.619,49**
Despesas e descontos c/emissão financiamentos	47.087,06	35.927,44
Taxa de aval	556.920,66	436.877,77
Comissões e outros encargos	79.429,13	33.339,42
Imp. Selo utilização capital	148.506,67	382.474,86
Juros e gastos similares suportados prop. Ojtos	**8.318.388,84**	**9.215.057,04**
Perdas por reduções de justo valor - Em instrumentos financeiros	**20.064.753,04**	**1.221.444,07**
Juros e gastos similares suportados na demonstração resultados	**28.383.141,88**	**10.436.501,11**

Os juros e rendimentos similares obtidos, reconhecidos nos exercícios de 2010 e 2009, foram os seguintes:

	2010	2009
Juros obtidos	2,91	523.584,16
De depósitos	2,91	220.359,16
De outros instrumentos financeiros	0,00	303.225,00
Outros rendimentos e ganhos de financiamento	1,11	5,51
Juros e rendimentos similaresobtidos prop. Ditos	4,02	523.589,67
Ganhos por aumentos de justo valor - Em instrumentos financeiros	0,00	2.194.109,67
Juros e rendimentos similares obtidos na demonstração resultados	4,02	2.717.699,34

A empresa não procedeu à capitalização no custo de activos de encargos financeiros por não ter activos qualificáveis para tal.

12. Propriedades de investimento

Conforme já referido na nota 8, o Conselho de Administração entendeu, a 31 de Dezembro de 2009, alterar a finalidade de alguns imóveis passando-os a destinar para a obtenção de rendas e para valorização de capital. Assim, nesta data, foram transferidos dos activos fixos tangíveis um conjunto de nove imóveis.

Foi também adoptado o modelo de justo valor na valorização subsequente dos edifícios e terrenos catalogados em propriedades de investimentos, a exemplo da política de mensuração seguida para os terrenos e edifícios catalogados em activos fixos tangíveis.

A empresa procedeu, a 31 de Dezembro de 2009, a uma revalorização das propriedades de investimento, tendo sido o justo valor dos imóveis determinado através de uma avaliação efectuada por uma entidade especializada, independente e com qualificação profissional reconhecida (CPU Consultores de Avaliação, Lda.).

À data de 31 de Dezembro de 2010, não foi efectuado novo pedido de avaliação dos imóveis, porque o Conselho de Administração entendeu não ser necessário a elaboração de uma nova avaliação. Os motivos deste entendimento prendem-se como o facto de ter sido efectuada uma avaliação do justo valor em final de 2009 e não se ter registado, desde então, alterações relevantes nas cotações de mercado nem nos planos urbanísticos onde os imóveis estão situados. Por outro lado, o Conselho de Administração entendeu não existir qualquer disposição no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística que determine a realização anual de avaliações para a determinação do justo valor das propriedades de investimento.

Durante os exercícios findos em 2010 e 2009, o detalhe e movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

28.2.1. Risco de taxa de juro - política e análise de sensibilidade

A empresa está naturalmente exposta ao risco de taxa de juro. A divida é composta por uma parcela flutuante e por uma componente estável.

Em termos de dívida flutuante, o risco de taxa de juro é patente nas linhas contratadas a taxas variáveis, revisíveis por prazos curtos, conforme contratualmente estabelecido.

A componente estável da dívida, médio e longo prazo, está dividida do seguinte modo:

- Taxa variável, onde uma parcela está coberta com um instrumento de gestão do risco de taxa de juro e,
- Taxa fixa.

A politica de gestão do risco de taxa de juro está orientada para a minimização dos encargos financeiros e para a diversificação das variáveis subjacentes. Parte da exposição ao risco da variabilidade de taxa de juro está mitigado por 2 operações de derivados, contratadas em 2007. Os derivados contratados replicam a exposição parcial (50%) de uma operação de financiamento e respeitam os prazos de vencimento de juros da operação que lhe deu origem.

A performance das operações é acompanhada ao longo do tempo, no sentido de ser encontrada uma melhor estrutura tendente a minorar o baixo valor de mercado que apresentam. Em termos de futuro é também encarada a contratação de novas estruturas com o objectivo de diminuir ou limitar os encargos financeiros, sempre numa perspectiva de preço global do endividamento.

A divida de prazo mais longo está indexada a variações da euribor, de 3 e de 6 meses. Esta, é composta por 2 operações: uma emissão de obrigações de 100 milhões de euros por 15 anos e uma colocação no mercado schuldschein de 55 milhões de euros pelo prazo de 7 anos. Efectuada uma análise de sensibilidade à exposição destes dois empréstimos a variações dos indexantes, os encargos situar-se-ão, face á previsão de 2011, em mais 788 mil euros para uma variação de mais 1% na taxa de juro.

A emissão de obrigações de 120 milhões euros pelo prazo de 5 anos tem a taxa de juro de cupão fixada, não estando por isso exposta ao risco de flutuação de taxa.

Em 2011, a empresa reembolsará o empréstimo schuldschein de 55 milhões de euros e emitirá nova dívida de prazo semelhante, para além do financiamento da sua actividade corrente.

Financiamento de operações a curto prazo

A dívida de curto prazo está exposta a variações de taxa, euribor de 1 e de 3 meses, e a variações de spread, no contexto actual mais gravosos, variáveis e significativos que os próprios indexantes. É composta por várias linhas de contas correntes, algumas caucionadas por livranças, cujo montante no momento ascende a cerca de 90 milhões de euros.

Assim, uma variação do nível de taxa de 1% traduz-se num aumento de 336mil euros face aos encargos previstos pelas necessidades de financiamento determinadas para 2011.

Fluxos financeiros dos swap´s

Para colmatar parte da exposição ao risco de taxa de juro, na sua maioria de taxa variável conforme contratos celebrados, a empresa contratou 2 operações com derivados, cujo objectivo foi a mitigação e a diversificação do risco.

As operações de cobertura, aquando da sua contratação seguem os seguintes princípios básicos: são objecto de análise comparativa entre várias outras propostas, as contrapartes são instituições financeiras idóneas e que apoiam habitualmente a empresa, e o suporte contratual é o standard do mercado – ISDA.

Não são operações detidas para especulação ou negociação.

É acompanhado o estudo comportamental da estrutura conjuntamente com a operação financeira de raiz – um mix da dívida , sendo determinada a sua taxa implícita, em termos de cash flows reais, no momento presente.

Em termos futuros, as operações de cobertura realizadas são objecto de proposta de novas coberturas no sentido de melhorar a performance global. Regularmente, têm o acompanhamento de cenários de stress-test de avaliação do seu impacto, como uma medida de tomada de consciência da sensibilidade da estrutura à evolução, a prazo, do mercado.

Estima-se um montante de 1,03 milhões de euros para os fluxos destas coberturas em 2011.

As variações da taxa euribor de 3 meses no sentido da subida e para além dos 2% melhoram o desempenho de um dos swap's, na medida em que a parte recebedora recupera positivamente e a parte pagadora deixa de acumular spread's anteriores.

Para a outra cobertura o cenário é idêntico, em termos de componente fixa, a subida da euribor a 6 meses permitirá incrementar a parte recebedora, e a atenção centra-se no nível das taxas de mid swap.

Uma análise à sensibilidade destas estruturas com variações de taxas euribor no sentido da subida, em 1%, melhoram as performances das duas operações e uma variação de taxas no sentido da descida, em 1%, não é comportável com as actuais taxas, o que as situaria em 0%.

28.2.2. Risco de Liquidez

O planeamento financeiro da empresa assenta numa plataforma de estabilidade que se caracteriza por: condições estáveis e normais de mercado; desempenho estável dos parceiros financeiros de apoio e o seu interesse pelo SEE e pelo seu razoável nível de risco; cumprimento do serviço da divida assumida; capacidade de análise e antecipação do risco de incumprimento com reporte imediato à Tutela no caso das operações com garantia do Estado; possibilidade de recurso, em última instância, ao accionista para solvência de compromisso pontual evitando dessa forma a abrangência do cross-default.

Este risco é sempre analisado pela empresa, estando estabelecido que a diversificação das contrapartes tem como objectivo obviar à denuncia de alguma delas e à retirada do seu crédito. A empresa elege os instrumentos que melhor se coadunam com as suas contas, os seus capitais próprios e a especificidade da sua necessidades financeiras.

A assumpção de uma posição corporativista dos parceiros no que se refere ao incumprimento ou à retirada de liquidez massiva, em limite, teria resposta, exclusivamente, na ajuda do accionista, dado que os montantes gerados no serviço público que a empresa presta não têm dimensão para a auto-subsistência.

Repetindo o parágrafo anterior, a empresa promove uma política de diversificação das suas fontes de financiamento e das instituições onde contrata, monitoriza a exposição a cada tipo de operação e a cada instituição, e escolhe contrapartes com nível de confiança demonstrada por relação recíproca de negócios ao longo de anos. Dispersa maturidades em função do horizonte temporal de escolha, dos momentos de menor concentração de responsabilidades, e das condições vigentes no mercado aquando da negociação.

A procura de operações de consolidação de passivo de curto prazo tem, para além de outras razões, o objectivo de alongar a maturidade da dívida, libertando linhas de suporte à actividade, de per si deficitária.

ANEXO 3

Resposta ao Despacho nº 896/2011 – SETF

Resposta ao Despacho nº 896/2011 – SETF

Exmo Senhor

Em resposta ao Despacho referenciado em epígrafe, informa-se que a STCP, SA, detém 2 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro que a seguir se descrevem:

Introdução

Em 2007, a STCP emitiu um empréstimo obrigacionista no valor de 100 milhões de euros, correspondente a 20 milhões de obrigações ao valor nominal de 5 euros cada.

A montagem, organização e liderança foi do Banco Millennium BCP Investimento, S.A..

Condições da operação:

- A taxa de juro é a Eur6M acrescida de um spread de 0,0069%.
- Os juros, são pagos semestral e postecipadamente.
- O reembolso realizar-se-á ao valor nominal, na data de vencimento do 30º cupão, salvo se a emitente vier a exercer a opção de reembolso antecipado ("Call Option") no final do empréstimo, ou seja, em 2022.
- A emissão das obrigações tem a Garantia incondicional, irrevogável e explicita da República Portuguesa.

1.Breve descrição das estruturas swap contratados

A STCP contratou em Novembro de 2007 duas estruturas de cobertura de risco de taxa de juro pelo montante nocional de 50 milhões (25mio+25mio) de euros, que corresponde a 50% do passivo do empréstimo obrigacionista de 100 milhões de euros, pelo prazo de 14 anos e meio, com início a 5 de Dezembro de 2007 e final em 5 de Junho de 2022.

As instituições financeiras contratadas foram o Banco Santander Totta e BNP Paribas.

Em anexo, juntam-se as fichas técnicas com as condições acordadas com as 2 instituições financeiras.

1.1 Descrição da operação contratada com o Banco Santander Totta

SANTANDER - 14,5 YEARS CUMULATIVE CAP&FLOOR WITH DIGICOUPON SWAP

	STCP		
	Recebe	**Paga**	
		1º Sem ao 6ºSem	**Sem seguintes**
25.000.000,00	EUR6M, Act/360	2,230%	2,230% + **spread**

Previous Spread + 1,25*Max(2,00%-Eur3M;0) + 1,25*Max(Eur3M-6%;0) - **Digicoupon**]

Previous Spread = Spread relativo ao trimestre precedente ( )

Digicoupon = 0,50% se 2,00% < Eur3M < 6,00%

= 0,00% nos casos restantes

Nota: O spread é verificado trimestralmente (período de observação) mas pago semestralmente

a) Do primeiro ao terceiro ano a STCP paga 2,23% e recebe Eur6M
b) A partir do quarto ano (incl.) a STCP paga 2,23% + spread e recebe Eur6M
b.1) o spread inclui um cumulative Floor 2% com Strike em (2%-Eur3M)
b.2) o spread inclui um cumulative Cap 6% com Strike em (Eur3M - 6%)
b.3) o digicoupon tem como funcionalidade diluir mais rapidamente os efeitos acumulativos
b.4) Efeito multiplicador da exposição ao risco de mercado, 1,25.

Se a Eur3M se situar sempre dentro dos limites das barreiras do Cap/Floor, nos períodos de observação, então a STCP pagará 2,23% e receberá Eur6M, até à maturidade.

1.2 Descrição da operação contratada com o BNP Paribas:

BNP PARIBAS - 14,5 year Range Accrual Swap with FX Option

	STCP		
	Recebe	Paga	
		1º Sem ao 6ºSem	Sem seguintes
25.000.000,00	EUR6M, Act/360	2,545%	2,545% + [6%*(n/N)] + FX Option

n = nº de dias do período de contagem em que:
CMS10Y < 2,75% CMS10Y - CMS2Y < -0,25%
CMS10Y = taxa swap para 10 anos
CMS2Y = taxa swap para 2 anos

N = total de dias do período de contagem

FX Option = Max [0, Min(1,90, FxRate) - 1,70] em que FxRate = câmbio EUR/USD
Esta Opção expira se EUR/USD < :

Knock Out Level: 05/12/2007 até 05/12/2012 : 1,35
05/12/2012 até 05/12/2017 : 1,40
05/12/2017 até 05/06/2022 : 1,45

Em Dezembro de 2008 a opção de risco cambial expirou em virtude de EUR/USD = 1,2623<1,35, ou seja, EUR/USD < Knock Out Level.

Se CMS10Y for sempre superior a 2,75% e o spread (CMS10Y-CMS2Y) nunca for inferior a -0,25%, então a STCP paga 2,545% e recebe Eur6M, até à maturidade.

Taxas de referência	02-11-2007
Euribor 3M	4,598%
Euribor 6M	4,618%
CMS 2Y	4,530%
CMS 10Y	4,610%
EUR/USD	1,442

2. Evolução dos Cash-Flows dos swaps contratados

SANTANDER - 14,5 YEARS CUMULATIVE CAP&FLOOR WITH DIGICOUPON SWAP

(10^3 Euros)

Data			
	Receive	Pay	net
5-Jun-08	606,8	283,4	323,4
5-Dez-08	626,3	283,4	342,9
5-Jun-09	478,6	281,8	196,8
5-Dez-09	186,9	286,5	-99,6
5-Jun-10	126,3	281,8	-155,6
5-Dez-10	125,9	281,8	-156,0
5-Jun-11	159,0	507,6	-348,6
Total	2.150,8	1.698,8	103,4

CASH-FLOW PREVISIONAL (*)			
Data			
	Receive	Pay	net
5-Dez-11	217,8	696,7	-478,9
5-Jun-12	254,9	760,5	-505,6
5-Dez-12	275,6	738,4	-462,7
5-Jun-13	295,9	607,4	-311,5
5-Dez-13	320,5	484,2	-163,7
5-Jun-14	353,1	354,6	-1,5
5-Dez-14	381,9	283,4	98,5
5-Jun-15	404,4	281,8	122,6
5-Dez-15	427,8	283,4	144,4
5-Jun-16	447,1	283,4	163,7
5-Dez-16	463,0	283,4	179,6
5-Jun-17	474,2	281,8	192,4
5-Dez-17	486,7	283,4	203,3
5-Jun-18	493,4	281,8	211,6
5-Dez-18	502,9	283,4	219,5
5-Jun-19	507,5	281,8	225,6
5-Dez-19	517,0	283,4	233,6
5-Jun-20	524,9	283,4	241,5
5-Dez-20	534,5	283,4	251,1
5-Jun-21	540,2	281,8	258,3
5-Dez-21	552,7	283,4	269,3
5-Jun-22	565,5	281,8	283,6
Total	9.541,3	8.166,8	1.374,5

(*) Com base nas taxas forward de 15/06/2011

BNP PARIBAS - 14,5 year Range Accrual Swap with FX Option

(10^3 Euros)

Data			
	Receive	Pay	net
5-Jun-08	606,8	323,4	283,4
5-Dez-08	626,3	323,4	302,8
5-Jun-09	478,6	321,7	157,0
5-Dez-09	186,9	327,0	-140,0
5-Jun-10	126,3	321,7	-195,4
5-Dez-10	125,9	321,7	-195,8
5-Jun-11	159,0	321,7	-162,7
Total	2.309,8	2.260,5	49,3

CASH-FLOW PREVISIONAL (*)			
Data			
	Receive	Pay	net
5-Dez-11	216,6	321,7	-105,0
5-Jun-12	254,8	323,4	-68,6
5-Dez-12	275,6	323,4	-47,8
5-Jun-13	295,9	321,7	-25,8
5-Dez-13	320,5	323,4	-2,9
5-Jun-14	353,1	321,7	31,5
5-Dez-14	381,9	323,4	58,5
5-Jun-15	404,4	321,7	82,8
5-Dez-15	427,8	323,4	104,3
5-Jun-16	447,1	323,4	123,7
5-Dez-16	463,0	323,4	139,5
5-Jun-17	474,2	321,7	152,6
5-Dez-17	486,7	323,4	163,3
5-Jun-18	493,4	321,7	171,8
5-Dez-18	502,9	323,4	179,4
5-Jun-19	507,5	321,7	185,8
5-Dez-19	517,0	323,4	193,5
5-Jun-20	524,9	323,4	201,4
5-Dez-20	534,5	323,4	211,1
5-Jun-21	540,2	321,7	218,5
5-Dez-21	552,7	323,4	229,3
5-Jun-22	565,5	321,7	243,8
Total	9.540,1	7.099,5	2.440,6

(*) Com base nas taxas forward de 15/06/2011

2.1 Taxas Forward Utilizadas

FORWARD (15-06-2011)			
5-Jun-11	5-Set-11	1,435%	1,714%
5-Set-11	5-Dez-11	1,675%	
5-Dez-11	5-Mar-12	1,810%	2,005%
5-Mar-12	5-Jun-12	1,904%	
5-Jun-12	5-Set-12	1,988%	2,169%
5-Set-12	5-Dez-12	2,065%	
5-Dez-12	5-Mar-13	2,164%	2,341%
5-Mar-13	5-Jun-13	2,251%	
5-Jun-13	5-Set-13	2,345%	2,522%
5-Set-13	5-Dez-13	2,457%	
5-Dez-13	5-Mar-14	2,569%	2,794%
5-Mar-14	5-Jun-14	2,682%	
5-Jun-14	5-Set-14	2,801%	3,005%
5-Set-14	5-Dez-14	2,930%	
5-Dez-14	5-Mar-15	3,033%	3,200%
5-Mar-15	5-Jun-15	3,106%	
5-Jun-15	5-Set-15	3,188%	3,366%
5-Set-15	5-Dez-15	3,286%	
5-Dez-15	5-Mar-16	3,364%	3,518%
5-Mar-16	5-Jun-16	3,419%	
5-Jun-16	5-Set-16	3,481%	3,643%
5-Set-16	5-Dez-16	3,558%	
5-Dez-16	5-Mar-17	3,615%	3,752%
5-Mar-17	5-Jun-17	3,647%	
5-Jun-17	5-Set-17	3,682%	3,830%
5-Set-17	5-Dez-17	3,729%	
5-Dez-17	5-Mar-18	3,768%	3,904%
5-Mar-18	5-Jun-18	3,797%	
5-Jun-18	5-Set-18	3,828%	3,957%
5-Set-18	5-Dez-18	3,863%	
5-Dez-18	5-Mar-19	3,894%	4,015%
5-Mar-19	5-Jun-19	3,924%	
5-Jun-19	5-Set-19	3,952%	4,068%
5-Set-19	5-Dez-19	3,977%	
5-Dez-19	5-Mar-20	4,011%	4,130%
5-Mar-20	5-Jun-20	4,055%	
5-Jun-20	5-Set-20	4,101%	4,206%
5-Set-20	5-Dez-20	4,144%	
5-Dez-20	5-Mar-21	4,182%	4,274%
5-Mar-21	5-Jun-21	4,212%	
5-Jun-21	5-Set-21	4,246%	4,349%
5-Set-21	5-Dez-21	4,293%	
5-Dez-21	5-Mar-22	4,342%	4,474%
5-Mar-22	5-Jun-22	4,382%	

Fonte: BST

3. Evolução do MTM dos swaps contratados

MTM - Valor na perspectiva da STCP

(10^3 Euros)

Data			
Dez-07	-1.904,8	-4.443,0	-6.347,8
Jan-08	-3.339,1	-5.179,9	-8.519,0
Fev-08	-6.093,4	-6.395,8	-12.489,2
Mar-08	-10.052,0	-3.471,8	-13.523,8
Abr-08	-6.637,3	-3.304,3	-9.941,6
Mai-08	-6.420,7	-4.744,6	-11.165,4
Jun-08	-8.205,8	-10.010,3	-18.216,0
Jul-08	-8.708,8	-8.681,4	-17.390,2
Ago-08	-5.191,5	-7.006,1	-12.197,6
Set-08	-4.268,3	-7.019,5	-11.288,3
Out-08	-1.962,5	-4.965,5	-6.928,0
Nov-08	-1.848,4	-8.150,0	-9.998,4
Dez-08	-2.376,3	-14.696,8	-17.073,1
Jan-09	-1.601,2	-12.160,5	-13.761,8
Fev-09	-1.852,9	-11.695,8	-13.548,7
Mar-09	-1.437,8	-11.870,2	-13.308,0
Abr-09	-952,9	-12.984,3	-13.937,2
Mai-09	-381,8	-14.551,7	-14.933,5
Jun-09	115,2	-11.235,7	-11.120,6
Jul-09	-279,1	-17.380,2	-17.659,2
Ago-09	-135,7	-15.994,0	-16.129,7
Set-09	-38,0	-16.849,2	-16.887,2
Out-09	-72,5	-16.848,3	-16.920,7
Nov-09	-767,9	-18.147,4	-18.915,4
Dez-09	-230,4	-15.966,9	-16.197,3
Jan-10	-718,9	-17.430,1	-18.149,1
Fev-10	-1.401,5	-17.681,3	-19.082,9
Mar-10	-1.559,8	-17.897,4	-19.457,2
Abr-10	-2.389,2	-21.934,3	-24.323,6
Mai-10	-4.042,7	-32.037,5	-36.080,2
Jun-10	-3.865,2	-33.277,5	-37.142,8
Jul-10	-3.066,8	-29.454,0	-32.520,7
Ago-10	-8.406,7	-45.933,7	-54.340,4
Set-10	-6.415,8	-45.913,5	-52.329,3
Out-10	-5.251,9	-34.966,3	-40.218,2
Nov-10	-4.102,6	-40.551,6	-44.654,2
Dez-10	-2.331,1	-33.955,5	-36.286,6
Jan-11	-1.965,9	-31.585,0	-33.551,0
Fev-11	-1.960,3	-24.882,0	-26.842,3
Mar-11	-1.145,3	-20.645,4	-21.790,7
Abr-11	-1.491,9	-21.153,9	-22.645,8
Mai-11	-2.358,6	-29.133,4	-31.492,1

4. Mitigação do risco e maximização de eficiência

A diversificação do risco subjacente a um indexante apenas, eur6m, foi a razão da decisão do Conselho de Administração para contratar as 2 operações financeiras de cobertura, num momento em que a situação do mercado e a perspectiva macroeconómica se conjugavam.

Não foram operações contratadas com fins especulativos ou para negociação.

O nível de risco foi entendido como comportável nas duas operações:

- as barreiras definidas na cobertura do risco contratada no Banco Santander foram consideradas, face à situação de mercado de então e à perspectiva futura, suficientemente seguras;

- a operação com o BNP Paribas assentou noutro tipo de variáveis: a taxa a prazo, 10y, situava-se há longo tempo acima dos 2,75% definidos. A diferença 10y-2y teria que se verificar acima de -0,25%, e não era expectável que o EURUSD chegasse a 1,7.

5. Propostas de reestruturação

As convulsões mundiais, menos de um ano após a assinatura destas operações, revelaram-se negativas para o desempenho das estruturas contratadas. As taxas euribor rapidamente desceram para níveis historicamente baixos. À data da contratação, a Eur6m, taxa recebedora, estava em 4,6%. A 31/12/2008, ou seja, um ano depois, cotava em 2,9%.

A partir de Dezembro de 2010 ás taxa fixas pagadoras foram acrescentados spreads variáveis. Essa variabilidade, dependente directamente da evolução da Eur3M, da taxa Swap a 10Y e do spread entre as taxas Swap de 10Y e 2Y, evoluiu negativamente em função dos níveis das taxas de juro. Consequentemente o valor de mercado das operações deteriorou-se.

5.1 Banco Santander Totta

Face à evolução do mercado, a STCP passou a realizar sucessivas reuniões de trabalho com o Banco Santander no sentido de serem minimizados os impactos causados na estrutura, considerada a mais sensível pelos efeitos cumulativos e também pelo factor multiplicador que a estrutura comporta. Salienta-se no entanto o facto de esta estrutura conter um DigiCoupon de

50 bps que funciona como "diluidor" dos efeitos acumulativos anteriores, quando a euribor estiver novamente dentro do limite das barreiras estabelecidas.

O último estudo pedido, foi apresentado no passado dia 17 de Junho.

As propostas apresentadas têm-se revelado mais penalizadoras do que a proposta inicial que lhes deu origem, elevando os spread´s para altos níveis e anulando o efeito diluidor do DigiCoupon.

5.2 BNP Paribas

A fórmula que conjuga as variáveis que compõem esta estrutura confere à mesma uma vertente mais linear pela ausência de efeitos acumulativos em cada cupão.

A evolução das variáveis em questão apresentou durante algum tempo uma trajectória invertida: a taxa 2y foi superior à taxa 10y. Numa parte do 2º semestre de 2010, a taxa a 10y esteve abaixo de 2,75%, valor mínimo 2,32%.

No presente fluxo financeiro líquido da operação é negativo pelo baixo nível da parte recebedora: a eur6m contra 2,545% fixos na componente pagadora.

A última proposta de reestruturação (Novembro 2010) limitava a eur6m a 5,75% e diminuía o diferencial possível entre as taxas 2 e 10y para -0,15%. A partir de 2014 o banco tinha o direito de modificar a estrutura. A empresa tomou a decisão de não trocar um risco por outro semelhante.

6. Análise de sensibilidade

6.1 Banco Santander Totta

Os valores presentes dos fluxos futuros a 3 níveis de análise de sensibilidade são os seguintes:

- às taxas forward de mercado no momento, o valor actual das liquidações futuras é de 737mil euros

- com uma descida de 50 bp´s nas taxas forward, o valor actual das mesmas liquidações será de 5,6milhões euros negativos

- uma subida de 50 bp´s nas mesmas taxas eleva o valor actual das liquidações futuras para 3,1milhões euros positivos.

Os valores acima foram determinados pelo Banco a pedido do cliente, resultam do estudo em curso, datado de 17 de Junho pp, têm caracter indicativo e foram determinados com base nas condições de mercado, meramente informativas.

6.2 BNP Paribas

Aguardamos o envio da informação solicitada relativa à análise de sensibilidade

7. Liquidação Antecipada

7.1 Banco Santander Totta

A alternativa é a liquidação actual da operação, valor do MTM de cada período, e que no momento presente se situará em -26,4milhões euros.

7.2 BNP Paribas

A alternativa é a liquidação actual da operação, valor do MTM de cada período, e que em 31/05/2011 se situava em -2,3milhões euros.

ANEXO 4

Evolução do Valor de Mercado (MtM) dos IGRFs

MARK to MARKET VALUE IGRF DA STCP,S.A.

ANEXO 4

Nocional

DATA	MVM banco		MVM - Parte Juro corrido		MVM - sem Juro corrido		Perdas/Ganhos Redução Justo valor		Perdas/ganhos
	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	Acumulado
31-12-2007	-1.904.571,00	-4.443.005,00	40.263,89	45.951,39	-1.944.834,89	-4.488.956,39			
31-01-2008	-3.339.086,00	-5.179.879,00							
29-02-2008	-6.093.428,00	-6.395.821,00							
31-03-2008	-10.052.009,00	-3.471.808,00							
30-04-2008	-6.637.267,00	-3.304.339,11							
31-05-2008	-6.420.748,00	-4.744.642,99							
30-06-2008	-8.205.790,00	-10.010.254,43							
31-07-2008	-8.708.784,00	-8.681.408,95							
31-08-2008	-5.191.525,00	-7.006.075,86							
30-09-2008	-4.268.869,00	-7.019.471,76							
31-10-2008	-1.962.521,00	-4.965.467,33							
30-11-2008	-1.848.389,00	-8.150.036,08							
31-12-2008	-2.376.315,00	-14.696.800,09	22.425,00	28.112,50	-2.398.740,00	-14.724.912,59	-2.3[illegible]/40,00	-14.724.912,59	-17.123.6[illegible]2,59
31-01-2009	-1.601.238,00	-12.160.512,00	49.162,50	61.631,25	-1.650.400,50	-12.222.143,25	748.339,50	2.502.769,34	3.251.108,84
28-02-2009	-1.852.915,00	-11.695.793,90	73.312,50	91.906,25	-1.926.227,50	-11.787.700,15	-27[illegible]827,00	434.443,10	3.409.724,94
31-03-2009	-1.437.766,00	-11.870.235,30	100.050,00	125.425,00	-1.537.816,00	-11.995.660,30	388.411,50	-207[illegible]60,15	3.590.176,29
30-04-2009	-952.852,00	-12.984.330,52	125.925,06	157.862,50	-1.078.777,06	-13.142.193,02	459.038,94	-1.146[illegible]32,72	2.902.682,51
31-05-2009	-381.775,00	-14.551.711,00	152.662,56	191.381,25	-534.437,56	-14.743.092,25	544.339,50	-1.600[illegible]0,23	1.846.122,78
30-06-2009	115.159,00	-11.235.720,00	-19.130,43	-13.601,91	134.289,43	-11.222.118,09	668.726,99	3.520.974,16	6.035.823,93
31-07-2009	-279.068,00	-17.380.166,90	-42.852,16	-30.468,28	-236.215,84	-17.349.698,62	-370[illegible]05,27	-6.127[illegible]80,53	-462.261,87
31-08-2009	-135.690,00	-15.994.020,04	-66.573,89	-47.334,65	-69.116,11	-15.946.685,39	167.099,73	1.403.013,23	1.107.851,09
30-09-2009	-153.944,00	-16.849.236,81	-90.295,62	-64.201,02	-63.648,38	-16.785.035,79	5.467,73	-838[illegible]0,40	274.968,42
31-10-2009	-139.121,30	-14.818.783,33	-113.252,13	-80.523,31	-25.869,17	-14.738.260,02	37.779,21	2.046.775,77	2.359.523,40
30-11-2009	-767.941,00	-18.147.445,60	-136.208,64	-96.845,60	-631.732,36	-18.050.600,00	-605.363,19	-3.312[illegible]0,98	-1.558.6[illegible],77
31-12-2009	-230.397,00	-15.966.873,33	-25.766,67	-20.516,67	-204.630,33	-15.946.356,66	427.102,03	2.104.243,34	972.665,60
					Ganhos e perdas acumuladas 2009		1.767.007,64	-3.325[illegible]87,41	

MARK to MARKET VALUE IGRF DA STCP,S.A.

DATA	Juro corrido mensal		Juro		Variação JV SWAP ACUM		Variação JV SWAP ACUM	
	BNP Paribas	Santander	6912	7916	BNP	BST	661	771
31-12-2007								
31-01-2008								
29-02-2008								
31-03-2008								
30-04-2008								
31-05-2008								
30-06-2008								
31-07-2008								
31-08-2008								
30-09-2008								
31-10-2008								
30-11-2008								
31-12-2008								
31-01-2009	26.737,50	33.518,75		60.256,25	748.339,50	2.502.769,34		3.251.108,84
28-02-2009	24.150,00	30.275,00		114.681,25	472.512,50	2.937.212,44		3.409.724,94
31-03-2009	26.737,50	33.518,75		174.937,50	860.924,00	2.729.252,29		3.590.176,29
30-04-2009	25.875,06	32.437,50		233.250,06	1.319.962,94	1.582.719,57		2.902.682,51
31-05-2009	26.737,50	33.518,75		293.506,31	1.864.302,44	-18.179,66	-18.179,66	1.864.302,44
30-06-2009	-14.817,99	-8.195,66	-32.732,34	303.225,00	2.533.029,43	3.502.794,50		6.035.823,93
31-07-2009	-23.721,73	-16.866,37	-73.320,44	303.225,00	2.162.524,16	-2.624.786,03	-2.624.786,03	2.162.524,16
31-08-2009	-23.721,73	-16.866,37	-113.908,54	303.225,00	2.329.623,89	-1.221.772,80	-1.221.772,80	2.329.623,89
30-09-2009	-23.721,73	-16.866,37	-154.496,64	303.225,00	2.335.091,62	-2.060.123,20	-2.060.123,20	2.335.091,62
31-10-2009	-22.956,51	-16.322,29	-193.775,44	303.225,00	2.372.870,83	-13.347,43	-13.347,43	2.372.870,83
30-11-2009	-22.956,51	-16.322,29	-233.054,24	303.225,00	1.767.007,64	-3.325.687,41	-3.325.687,41	1.767.007,64
31-12-2009	-29.592,76	-23.237,05	-285.884,05	303.225,00	2.194.109,67	-1.221.444,07	-1.221.444,07	2.194.109,67

DATA	MVM banco		MVM - Parte Juro corrido		MVM - sem Juro corrido		Perdas/Ganhos Redução Justo valor		Perdas/ganhos
	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	Acumulado
31-01-2010	-718.940,00	-17.430.143,59	-59.048,61	-47.017,36	-659.891,39	-17.383.126,23	-455.261,06	-1.436.700,57	-1.892.030,63
28-02-2010	-1.401.527,00	-17.681.326,39	-89.109,72	-70.953,47	-1.312.417,28	-17.610.372,92	-652.525,89	227.246,69	-2.771.803,21
31-03-2010	-1.559.773,00	-17.897.432,06	-122.391,66	-97.454,16	-1.437.381,34	-17.799.977,90	-124.964,06	-189.604,98	-3.086.372,25
30-04-2010	-2.389.227,00	-21.934.342,12	-154.600,00	-123.100,00	-2.234.627,00	-21.811.242,12	-797.245,66	-4.011.264,22	-7.894.882,13
31-05-2010	-4.042.678,00	-32.037.511,38	-187.881,94	-149.600,69	-3.854.796,06	-31.887.910,69	-1.620.169,06	-10.076.668,57	-19.591.719,76
30-06-2010	-3.865.231,00	-33.277.531,61	-24.740,96	-19.709,71	-3.840.490,04	-33.257.821,90	14.306,02	-1.369.911,21	-20.947.324,95
31-07-2010	-3.086.755,00	-29.433.983,99	-58.087,50	-46.275,00	-3.028.667,50	-29.387.708,99	811.822,54	3.870.112,91	16.265.389,50
31-08-2010	-8.406.743,00	-45.933.680,54	-91.434,02	-72.840,28	-8.315.308,98	-45.860.840,26	-5.236.641,48	-16.473.131,27	38.025.162,25
30-09-2010	-6.415.804,00	-45.913.497,91	-123.704,86	-98.548,61	-6.292.099,14	-45.814.949,30	2.023.209,84	45.890,96	-35.956.061,44
31-10-2010	-5.251.932,00	-34.966.268,57	-157.051,39	-125.113,89	-5.094.880,61	-34.841.154,68	1.197.218,53	10.973.794,62	-73.785.048,30
30-11-2010	-4.102.602,00	-40.551.555,35	-189.322,22	-150.822,23	-3.913.279,78	-40.400.733,13	1.181.600,83	-5.559.578,45	-78.163.026,91
31-12-2010	-2.331.101,00	-33.955.530,94	-22.343,75	-48.548,18	-2.308.757,25	-33.906.982,76	1.604.522,53	6.493.750,37	70.064.753,02
		Out. Passiv. Financeiros	Correntes	-70.891,93	Não correntes	-36.215.740,01			
					Ganhos e perdas acumuladas 2010		-2.104.126,92	-17.960.626,10	

DATA	MVM banco		MVM - Parte Juro corrido		MVM - sem Juro corrido		Perdas/Ganhos Redução Justo valor		Perdas/ganhos
	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	Acumulado
31-01-2011	-1.965.938,00	-31.585.040,56	-50.050,00	-108.747,92	-1.915.888,00	-31.476.292,64	392.869,25	2.430.690,12	2.823.559,37
28-02-2011	-1.960.268,00	-24.881.983,17	-75.075,00	-163.121,88	-1.885.193,00	-24.718.861,29	30.695,00	6.757.431,35	9.611.685,72
31-03-2011	-1.145.287,00	-20.645.409,68	-102.781,25	-223.321,62	-1.042.505,75	-20.422.088,06	842.687,25	4.296.773,23	14.751.146,20
30-04-2011	-1.491.911,00	-21.153.885,01	-129.593,76	-281.579,43	-1.362.317,26	-20.872.305,59	-319.811,51	-450.217,53	13.981.117,16
31-05-2011	-2.358.645,00	-29.133.422,74	-157.300,01	-341.779,17	-2.201.345,00	-28.791.643,57	-839.027,74	-7.919.337,98	5.222.751,44
30-06-2011	-1.635.398,00	-25.418.695,29	-13.850,01	-54.266,67	-1.621.548,01	-25.364.428,63	579.796,99	3.427.214,94	9.229.763,37
31-07-2011	-3.360.294,00	-35.909.177,20	-31.739,59	-124.361,11	-3.328.554,41	-35.784.816,09	-1.707.006,40	-10.420.387,46	-2.897.630,49
31-08-2011	-4.777.930,00	-49.314.514,98	-49.629,17	-194.455,55	-4.728.300,83	-49.120.059,43	-1.399.746,42	-13.335.243,34	-17.632.620,25
30-09-2011	-7.576.607,00	-54.218.883,19	-66.941,67	-262.288,88	-7.509.665,33	-53.956.594,31	-2.781.364,50	-4.836.534,88	-25.250.519,63
31-10-2011	-7.054.121,00	-55.185.584,67	-327.138,94	-393.186,72	-6.726.982,06	-54.792.397,95	782.683,27	835.803,64	-25.303.640,00
30-11-2011	-6.442.047,00	-49.124.237,26	-393.901,99	-473.428,91	-6.048.145,01	-48.650.808,35	678.837,05	6.141.589,60	18.483.213,35
31-12-2011	-8.156.329,00	-62.230.601,55	-46.686,35	-93.016,60	-8.109.642,65	-62.137.584,95	-2.061.497,64	-13.486.776,58	-34.031.487,57
		Out. Passiv. Financeiros	Correntes	-139.702,95	Não correntes	-70.247.227,60			
				Ganhos e perdas acumuladas 2011			-5.800.885,40	-28.230.692,17	
				Ganhos e perdas acumuladas Dezembro 2011			-5.800.885,40	-28.230.692,17	

DATA	Juro corrido mensal		Juro		Variação JV SWAP ACUM		Variação JV SWAP ACUM	
	BNP Paribas	Santander	6912	7916	BNP	BST	661	771
31-01-2010	-33.281,94	-26.500,69	-59.782,63		-455.261,06	-1.436.769,57	-1.892.030,63	
28-02-2010	-30.061,11	-23.936,11	-113.779,85		-1.107.786,95	-1.664.016,26	-2.771.803,21	
31-03-2010	-33.281,94	-26.500,69	-173.562,48		-1.232.751,01	-1.853.621,24	-3.086.372,25	
30-04-2010	-32.208,34	-25.645,84	-231.416,66		-2.029.996,67	-5.864.885,46	-7.894.882,13	
31-05-2010	-33.281,94	-26.500,69	-291.199,29		-3.650.165,73	-15.941.554,03	-19.591.719,76	
30-06-2010	-32.256,25	-25.693,75	-349.149,29		-3.635.859,71	-17.311.465,24	-20.947.324,95	
31-07-2010	-33.346,54	-26.565,29	-409.061,12		-2.824.037,17	-13.441.352,33	-16.265.389,50	
31-08-2010	-33.346,52	-26.565,28	-468.972,92		-8.110.678,65	-29.914.483,60	-38.025.162,25	
30-09-2010	-32.270,84	-25.708,33	-526.952,09		-6.087.468,81	-29.868.592,64	-35.956.061,44	
31-10-2010	-33.346,53	-26.565,28	-586.863,90		-4.890.250,28	-18.894.798,02	-23.785.048,30	
30-11-2010	-32.270,83	-25.708,34	-644.843,07		-3.708.649,45	-24.454.376,47	-28.163.025,91	
31-12-2010	-28.797,92	-53.689,85	-727.330,83		-2.104.126,92	-17.960.626,10	-20.064.753,02	

DATA	Juro corrido mensal		Juro		Variação JV SWAP ACUM		Variação JV SWAP ACUM	
	BNP Paribas	Santander	6912	7916	BNP	BST	661	771
31-01-2011	-27.706,25	-60.199,74	-87.905,99		392.869,25	2.430.690,12		2.823.559,37
28-02-2011	-25.025,00	-54.373,96	-167.304,95		423.564,25	9.188.121,47		9.611.685,72
31-03-2011	-27.706,25	-60.199,74	-255.210,94		1.266.251,50	13.484.894,70		14.751.146,20
30-04-2011	-26.812,51	-58.257,81	-340.281,26		946.439,99	13.034.677,17		13.981.117,18
31-05-2011	-27.706,25	-60.199,74	-428.187,25		107.412,25	5.115.339,19		5.222.751,44
30-06-2011	-19.212,50	-60.309,72	-507.709,47		687.209,25	8.542.554,14		9.229.763,39
31-07-2011	-17.889,58	-70.094,44	-595.693,49		-1.019.797,15	-1.877.833,32	-2.897.630,47	
31-08-2011	-17.889,58	-70.094,44	-683.677,51		-2.419.543,57	-15.213.076,66	-17.632.620,23	
30-09-2011	-17.312,50	-67.833,33	-768.823,34		-5.200.908,07	-20.049.611,54	-25.250.519,61	
31-10-2011	-260.197,27	-130.897,84	-1.159.918,45		-4.418.224,80	-20.885.415,18	-25.303.640,00	
30-11-2011	-66.763,05	-80.242,19	-1.306.923,69		-3.739.387,75	-14.743.825,58	-18.483.213,35	
31-12-2011	-141.147,22	-106.390,29	-1.554.461,20		-5.800.885,39	-28.230.602,16	-34.031.487,57	

DATA	MVM banco		MVM - Parte Juro corrido		MVM - sem Juro corrido		Perdas/Ganhos Redução Justo valor		Perdas/ganhos
	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	BNP Paribas	Santander	Acumulado
31-01-2012	-8.934.924,00	-68.623.721,43	-147.774,33	-216.408,13	-8.787.149,67	-68.407.313,30	-677.507,02	-6.269.728,35	-6.947.235,37
28-02-2012	-9.031.900,18	-68.901.502,90	-247.459,93	-322.713,88	-8.784.440,25	-68.578.789,02	2.709,42	-171.475,72	-7.116.001,67
31-03-2012	-8.939.263,59	-67.478.089,18	-412.547,54	-444.206,17	-8.526.716,05	-67.033.883,01	257.724,20	1.544.906,01	-5.313.371,46
		Out. Passiv. Financeiros	Correntes	-856.753,71	Não correntes	-75.560.599,06			
				Ganhos e perdas acumuladas 2012			8.109.642,65	62.137.584,97	